



Os grandes e os pequenos dias da Universidade de Lisboa

É hoje, 18 de Novembro, o dia da abertura do ano académico na UL. O ritual e a celebração trazem à Aula Magna, num formato simultaneamente festivo e solene, a comunidade numerosa e diversa dos seus professores, investigadores, estudantes e pessoal não docente. A vida da universidade faz-se destes grandes dias diferentes – celebrados na frente do palco iluminado, na afirmação e redescoberta de uma identidade comum perante nós e os outros, no balanço dos feitos e na distinção das pessoas melhores, no anúncio mobilizador de metas e caminhos de progresso. Os grandes dias de festa são um poderoso marcador de pertença de todos a uma mesma casa, com um passado de que nos orgulhamos, um presente que construímos e um futuro em que acreditamos.

Mas a casa constrói-se também a partir dos pequenos dias iguais, discretos e quotidianos – que acontecem nos bastidores informais das salas de aula e de estudo, nos laboratórios e centros de investigação, nas bibliotecas e arquivos, nos serviços e nas divisões, em rotinas e processos que envolvem o trabalho de muitos milhares de pessoas. O dos estudantes das onze unidades orgânicas, faculdades e institutos, em particular. O seu número total ronda, na UL, 22 000, valor que a coloca como a segunda maior do País. Daqueles, 27% estão inscritos em cursos de mestrado e doutoramento, enquanto cerca de 16% são caloiros do 1º ciclo/Mestrados integrados. Todos os anos, a chegada destes novos contingentes ao ensino superior é aguardada com expectativa: deles depende, em boa parte, a renovação

do público escolar e o fabrico do tecido académico sobre o qual assenta o potencial de inovação e criatividade da instituição que os acolhe. O dia da saída das colocações do concurso nacional de acesso é, por isso, outro dia singular para a Universidade de Lisboa.

Em 2009/2010 os resultados foram particularmente positivos. Comparativamente ao ano anterior, aumentou a oferta do n.º de vagas (mais 4%) e a percentagem de vagas preenchidas na primeira fase (mais 6%). A UL mantém uma das maiores ofertas a nível nacional e continua a ser a 2.ª maior no número de colocados, contribuindo com 7,4% do total de vagas ocupadas em 2009. Reforça-se o pólo de excelência da área da saúde: os cursos de Medicina, Farmácia e Medicina Dentária recrutam uma verdadeira elite escolar, com médias de ensino secundário e notas de candidatura muito elevadas. Mantém-se e fortalece-se a outra área de excelência, a das Belas Artes. Afirma-se não só pelo aumento do n.º de alunos mas também pela qualidade daqueles que se candidatam. A área da Psicologia e das Ciências da Educação consolida a sua posição e são hoje mais qualificados os percursos escolares anteriores dos alunos que a ela concorrem, em particular os de Psicologia. A oferta em Direito, regime normal e pós-laboral, foi a maior a nível nacional; ao todo, as 550 va-



Ana Nunes de Almeida

Pensando nos seus estudantes, a UL abre o ano académico com o compromisso de fazer mais e melhor

gas da 1.ª fase foram preenchidas, sendo de assinalar a nota do último classificado colocado no regime normal: 149.5/200. Apesar da diversidade interna, Ciências e Letras acolhem anualmente centenas de novos estudantes.

Verificam-se, é certo, alguns pontos mais vulneráveis no sistema, em particular nas áreas ditas "clássicas" da Faculdade de Letras e da Fa-

culdade de Ciências. Suscitam reflexão, mas constituirão sempre uma aposta da UL, na medida em que são áreas fundadoras da Universidade, representam domínios consolidados e integrantes do pensamento e conhecimento científicos, elementos relevantes da matriz histórica e cultural do Ocidente europeu. Devem por isso ser preservadas, redescobertas e desenvolvidas.

Situando-se na região com o mercado escolar mais competitivo do País, a Universidade de Lisboa reconhece e orgulha-se da sua projecção nacional. O dia de hoje, grande e diferente, serve para a assinalar. Mas é ao longo de todos os outros dias, pequenos e iguais, que ela se constrói. Pensando nos seus estudantes, a UL abre o ano académico com o compromisso de fazer mais e melhor. Como espaço de criação de pensamento, produção e transmissão de conhecimento. Mas também como espaço de vida. ■

Pró-reitora da Universidade de Lisboa